

CUNHA, C. M. *O trabalho docente em equipe: tramas e processos vivenciados e significados atribuídos. A experiência do Projeto de Educação de Trabalhadores – PET. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.*

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HADDAD, Sérgio. *Novos caminhos em educação de jovens e adultos: EJA*. São Paulo: Global, 2007. v. 1. 256 p.

MATI, E. S. *Trajelórias de educadores construídas na Educação de Jovens e Adultos: experiências e significados*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

PARREIRAS, P. da C. *Jovens e adultos em processo de escolarização: contribuições para a formação do professor alfabetizador*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

PLANO nacional de educação: a proposta da sociedade brasileira. Disponível em: <<http://www.adusp.org.br/files/PNE/pnebra.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2011.

SILVA, F. A. O. R. *Tópicos em história recente da EJA: a formação pela vivência e convivência nos Fóruns Regionais Mineiros*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SOUZA, L. C. de. *(Auto)biografias na formação de docentes: entre concepções educativas e procedimentos de avaliação*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

VIEIRA, M. C. *Memória, história e experiência: trajetórias de educadores de jovens e adultos no Brasil*. 2006. Tese (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

XAVIER, C. F. *Gestores escolares e projeto político-pedagógico: desafios e perspectivas para a Educação de Jovens e Adultos*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

Recebido em 30/5/2013

Aprovado em 30/6/2013

O I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos e os documentos do Proeja¹

NEURA MARIA WEBER MARON*

Resumo

Neste artigo, faz-se um breve estudo sobre as proposições indicadas no documento denominado Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, relatório final do evento de mesmo nome que, de alguma forma, também se faz presente nos documentos do Programa de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Buscou-se verificar em que medida tais reflexões e propostas incidiram na elaboração do Documento Base do Proeja, da Proposta do Curso de Especialização do Proeja e nas demais ações desencadeadas pelo Edital Proeja-Capes/Setec n. 03/2006. A análise permitiu concluir que alguns elementos encontrados nesses documentos denotam confluências entre as proposições e reivindicações presentes no documento do I Seminário de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, organizado pelo segmento das universidades que compõem os Fóruns de EJA do Brasil e os documentos do Proeja.

Palavras-chave: Políticas públicas. Proeja. I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos.

¹ Embora o Documento Base do Proeja utilize a sigla PROEJA (caixa-alta), neste artigo, seguindo as normas da revista, foi escrita em caixa-baixa.

* Doutora em Tecnologia, na área de concentração de Tecnologia e Sociedade, na linha de pesquisa Trabalho e Tecnologia, com ênfase na formação docente para a Educação Profissional de Jovens e Adultos, pela UTFPR. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Educação e Tecnologia (GETET), da UTFPR, atuando na Linha de Pesquisa Trabalho, Educação e Tecnologia.

Introdução

Neste artigo, faz-se um breve estudo sobre as proposições presentes no relatório final do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de EJA, denominado *Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos* (SOARES, 2006), buscando verificar em que medida tais reflexões e propostas incidiram no documento base do Programa de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) (BRASIL, 2007), na Proposta do Curso de Especialização do Proeja, no Edital Proeja-Capes/Setec n. 03/2006 (BRASIL, 2006b) e nas demais ações desencadeadas a partir desse programa. Interessa-nos identificar a possibilidade de estabelecer vínculos/evidências de que as discussões presentes naquele relatório final influenciaram a política de formação docente ao Proeja.

Os documentos do Proeja são tomados como fontes primárias de análise e os submetemos ao procedimento metodológico de análise documental, tendo como referencial para a reflexão as contribuições presentes no relatório final do seminário de formação mencionado. Nesses documentos, reconhece-se e assume-se que há uma lacuna na formação de professores para trabalhar com o Proeja, demandando, portanto, uma formação docente específica, pois essa formação inicial é marginalmente contemplada nos cursos de graduação e nas licenciaturas.

Iniciamos situando o I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a publicação dos documentos que tratam do Proeja. Em seguida, apresentamos algumas reflexões identificando as temáticas consideradas essenciais a serem tratadas na formação de educadores, que integraram as proposições e reflexões deste seminário, verificando se e como essas preocupações também se manifestam no Documento Base

do Proeja (BRASIL, 2007), na Proposta de Curso de Especialização do Proeja (BRASIL, 2006c) e no Edital Proeja-Capes/Setec n. 03/2006. (BRASIL, 2006b)

Por último, buscamos identificar se e como as proposições das diretrizes para nortear a formação dos educadores de EJA apresentadas no referido relatório incidiram na organização do documento que orienta a elaboração da Proposta dos Cursos de Especialização do Proeja (BRASIL, 2006c). O objetivo foi verificar a possibilidade do estabelecimento de vínculos que evidenciassem a presença dessas discussões influenciando a política de formação docente ao Proeja. Finalizamos apresentando mais algumas considerações.

Situando o Proeja e os Seminários Nacionais de Formação de Educadores de EJA

O Proeja foi instituído pelo Decreto n. 5.478 (BRASIL, 2005a), no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais. Esse decreto foi revogado pelo Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006 (BRASIL, 2006a), que ampliou a abrangência do Proeja passando a denominar-se “Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, estabeleceu suas principais diretrizes e foi estendido às instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e Sistema S, sendo que as primeiras turmas deveriam ser abertas a partir de 2006. (BRASIL, 2007)

O objetivo do Proeja é elevar a escolaridade do trabalhador, ofertando, de forma integrada, a formação profissional inicial e

continuada no caso do ensino fundamental e da Educação Profissional Técnica integrada ao ensino médio, ambos na modalidade EJA (Proeja e Proeja FIC). Enfatiza a necessidade de observar as diretrizes curriculares nacionais e demais atos normativos emanados do Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica e para a Educação de Jovens e Adultos.

O I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos² aconteceu em Belo Horizonte, em maio de 2006, organizado pelo segmento das universidades dos fóruns de EJA do Brasil. Em sua plenária final, foram aprovadas várias indicações, contribuições, reflexões e propostas para a formação de educadores de EJA no Brasil, enfatizando-se que “as considerações sistematizadas ao longo deste documento não tiveram apenas um cunho diagnóstico, mas apontaram demandas e propostas que precisam ser encaminhadas” (SOARES, 2006, p. 290).

Para a elaboração do Documento Base do Proeja³, em dezembro de 2006 a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) nomeia um grupo de trabalho pela Portaria n. 208 (BRASIL, 2006b). Integram esse grupo de trabalho alguns professores universitários do segmento das universidades que compõe os fóruns de EJA do Brasil e que participaram ativamente no I Seminário de Formação.

Em 2006 mais duas ações buscaram consolidar o projeto educacional do Proeja. Em outubro, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) lançou o Edital Proeja-Capes/Setec n. 03/2006 (BRASIL, 2006b), desafiando as universidades a formar equipes de pesquisadores de diferentes Instituições de Ensino Superior Públicas para apresentar projetos de pesquisa conjuntos para “produção de pesquisas científicas e tecnológicas e formação de recursos humanos pós-graduados em Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, contribuindo, assim, para desenvolver e consolidar o pensamento brasileiro na área”. (BRASIL, 2006b, p. 3)

Em 2006 a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi desafiada a iniciar a formação de docentes para atuar no Proeja. A Setec/MEC encaminhou o documento *Capacitação de profissionais do ensino público para atuar na educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade EJA*: propostas gerais para elaboração de projetos pedagógicos de curso de especialização (BRASIL, 2006c). Inicialmente, havia 15 Instituições de Ensino Superior Federais consideradas Unidades-Polo de Formação. Esse documento contém as orientações para a formatação do Curso de Especialização em Proeja, constituindo-se, portanto, uma proposta oficial da Setec/MEC, e por ela financiada, para a formação de professores e gestores ao Proeja.

Quando da realização do II Seminário de Formação (MACHADO, 2008), nos dias 31 de maio a 1º de junho de 2007, em Goiânia, já estavam em curso as primeiras turmas de Proeja Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, os cursos de especialização em Proeja estavam em andamento nas quinze Unidades-Polo de formação, e os grupos de pesquisa do Edital Proeja-Capes/Setec n. 03/2006 (BRASIL, 2006b) estavam iniciando suas pesquisas na temática.

O Documento Base do Proeja e as pesquisas do Edital Proeja/Capes/Setec

Inicialmente, o relatório do I Seminário de Formação traz uma reflexão acerca da temática da nova configuração da EJA e suas implicações para a formação dos educadores, considerando fundamental que na formação docente se façam presentes a

discussão das especificidades dos sujeitos da aprendizagem, sua história e condição socioeconômica, sua posição nas

² De agora em diante denominado sinteticamente de “Seminário de Formação”.

³ O Documento Base contém uma caracterização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, as concepções e princípios do Proeja, a proposição de Projeto Político-Pedagógico integrado e questões operacionais do Proeja (BRASIL, 2007).

relações de poder, sua diversidade étnico-racial, cultural, geracional, territorial. Nesse sentido, a formação demandará que sejam contemplados conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas que fundamentem a reflexão sobre a constituição de alunas e alunos EJA como protagonistas da ação pedagógica. É necessário embasar essa formação em teorias pedagógicas sobre a juventude e a vida adulta, cuja formulação está em constante construção, e que deve considerar as matrizes formadoras dos alunos e das alunas da EJA: a condição de opressão, a produção da existência, o trabalho, a cultura, os movimentos sociais.—(SOARES, 2006, p. 282)

Essa preocupação está contemplada no sexto princípio do Proeja que “considera as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais” (BRASIL, 2007, p. 18). Outra preocupação semelhante foi apresentada no Documento Base quando este trata das concepções do Proeja, apontando para a necessidade de pesquisa:

Outro aspecto irrenunciável é o de assumir a EJA como um campo de conhecimento específico, o que implica investigar, entre outros aspectos, as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos; como produzem/produziram os conhecimentos que portam, suas lógicas, estratégias e táticas de resolver situações e enfrentar desafios; como articular os conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar; como interagir, como sujeitos de conhecimento, com os sujeitos professores, nessa relação de múltiplos aprendizados; de investigar, também, o papel do sujeito professor de EJA, suas práticas pedagógicas, seus modos próprios de reinventar a didática cotidiana, desafiando-o a novas buscas e conquistas — todos esses temas de fundamental importância na organização do trabalho pedagógico. (BRASIL, 2007, p. 18)

Uma das propostas do I Seminário de Formação, apresentada como prioritária, foi a necessidade de fomento de pesquisa sobre

diversos temas que precisam ser aprofundados na área da EJA, em especial os que dizem respeito à formação docente:

Desenvolvimento de pesquisas interuniversidades sobre temas ligados à formação, em particular os que envolvem demandas urgentes, como: a formação de professores licenciados para a atuação na escolarização pós-alfabetização de jovens e adultos; aspectos psicológicos, lingüísticos e culturais da aprendizagem dos alunos da EJA; avaliação dos projetos de formação de educadores de jovens e adultos. (SOARES, 2006, p. 291)

Ao fazer referência à escassez de estudos sobre a formação docente para a EJA, alerta para o fato de que as poucas pesquisas existentes privilegiarem estudos sobre “práticas de alfabetização e escolarização inicial de jovens e adultos” e que “os estudos sobre as etapas posteriores do ensino fundamental e médio, a produção de material didático e a abordagem da heterogeneidade geracional da EJA” (SOARES, 2006, p. 289), continuavam inexistindo, o que constitui lacuna na produção de conhecimento sobre a formação desses educadores.

O I Seminário de Formação, ao abordar de forma breve a questão da avaliação da formação docente, alerta para a falta de respostas às perguntas sobre o impacto das múltiplas iniciativas de formação continuada de educadores de EJA, o que denota a ausência de avaliação consistente e sistemática desses programas e políticas (SOARES, 2006, p. 288).

Uma das ações da Setec/MEC por meio do Edital Proeja-Capes/Setec n. 03/2006 (BRASIL, 2006b, p. 60) foi possibilitar e impulsionar a “articulação institucional com vista à cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) que incidam em áreas afins do Proeja e fomento para linhas de pesquisa em educação de jovens e adultos, ensino médio e educação profissional”.

As temáticas contempladas no referido edital e consideradas prioritárias para serem pesquisadas foram as seguintes:

a) análise e avaliação de políticas públicas para educação profissional integrada à educação de jovens e adultos; b) cenários regionais de educação profissional integrada à educação de jovens e adultos; c) integração dos componentes curriculares propostos no ensino médio integrado à educação profissional face as especificidades do contexto social da EJA; d) historicidade e o contexto social da educação profissional integrada à educação de jovens e adultos; e) diversidade sociocultural dos jovens adultos como fundantes da formação humana e da produção de identidades sociais; f) relação entre educação e trabalho na educação profissional integrada à educação de jovens e adultos; g) formação inicial e continuada de professores para atuação na educação profissional integrada à educação de jovens e adultos; h) prática de ensino na educação profissional integrada à educação de jovens e adultos: teoria e prática; i) ciência e tecnologia em educação profissional integrada à educação de jovens e adultos; j) arranjos produtivos, cultura e organização social locais e a educação profissional integrada à educação de jovens e adultos; k) estudos de currículos integrados envolvendo a Educação Básica e a Educação Profissional e Tecnológica, na direção dos desafios colocados pelo desenvolvimento humano sustentável; e l) economia solidária, produção comunitária, educação do campo em educação profissional integrada à educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2006b, p. 4)

Portanto, a temática da formação docente para as etapas posteriores ao primeiro segmento da EJA foi contemplada nesse edital, de forma que pesquisas foram iniciadas e já concluídas com a produção de um significativo número de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas nos programas de pós-graduação das IES que tiveram projetos de pesquisa aprovados por esse edital.

No relatório do I Seminário de Formação foi também manifestada a preocupação com o escasso acúmulo de conhecimento na área de EJA e considerou-se a produção científica com publicações universitárias e edição de revistas ainda insuficiente para suprir as necessidades de bibliografia dos cursos de formação de educadores de EJA.

De maneira geral, os estudos sobre formação de educadores de jovens e adultos são ainda pouco numerosos e têm mantido reduzido diálogo com a produção do conhecimento no campo da formação de professores. (SOARES, 2006, p. 289).

Nesse sentido, enfatizou-se a necessidade de se “investir não só no aumento da produção e na diversificação de gêneros e veículos, mas também no estabelecimento de canais de divulgação e de circulação do que é produzido”. (SOARES, 2006, p. 285)

Por ocasião do II Seminário de Formação, nove grupos de pesquisa selecionados pelo Edital Proeja-Capes/Setec n. 03/2006 (BRASIL, 2006b) já estavam em atividade⁴. Nesse segundo momento, reforçou-se a necessidade de “buscar financiamento para pesquisa junto à Capes/CNPq, em parceria com Secad/Setec/Anped, na perspectiva de constituição de redes de pesquisadores e não pesquisadores individuais, vinculadas a mestrados e doutorados, envolvendo institucionalmente as universidades” (MACHADO, 2008, p. 164). A plenária final desse seminário apontou temáticas de pesquisa como: permanência e evasão escolar, currículo, especificidade da EJA, diversidade e singularidade dos sujeitos, conceitos como tempo e cultura, trabalho e mundo do trabalho, EJA no sistema prisional, dentre outros.

Atualmente, o panorama modificou-se sensivelmente com a publicação de um número significativo de dissertações de mestrado e teses de doutorado já defendidas e pesquisas já concluídas, bem como de inúmeros artigos científicos advindos dos nove grupos de pesquisa interuniversidades. Continua pertinente, porém, a proposta do I Seminário de Formação no sentido de se realizar um levantamento de textos de referência, material didático, teses e dissertações, livros e periódicos de EJA, constituindo um banco de dados das experiências e das pesquisas voltadas para a formação de educadores de EJA, disponibilizando-se esse levantamento na rede dos Fóruns de EJA do Brasil. (SOARES, 2006, p. 291)

⁴ Os nove projetos de pesquisa selecionados pelo Edital Capes/Proeja/Setec n. 03/2006 foram os seguintes: “Demandas e potencialidades do Proeja no Estado do Paraná” (UTFPR/UFPR/Unioeste); “Educação de jovens e adultos para a ciência com tecnologias de informação e comunicação” (UENF/Cefet/Campos); “Escola, trabalho e cidadania: um estudo longitudinal com jovens egressos e não ingressantes de um projeto de inclusão de jovens” (UFBA/UFMG/UFMA); “O Proeja indicando a reconfiguração do campo da educação de jovens e adultos com qualificação profissional: desafios e possibilidades” (UFG/UNB/Cefet-GO); “Proeja-TEC – Projeto de cooperação acadêmica entre a UFC, Cefet-CE e Cefet-PA para fomento de ações colaborativas no âmbito do Proeja-Capes/Setec” (UFC/Cefet-CE/Cefet-PA); “Experiências de educação profissional e tecnológica integrada à educação de jovens e adultos no Estado do Rio Grande do Sul” (UFRGS: Faced-ET e CA/UFPEL/Unisinos/ UERGS/ Cefet-RS – Pelotas – e UNEDS Sapucaia e Charqueadas/ Cefet-Bento Gonçalves e São Vicente do Sul/ Colégio Industrial Santa Maria); “Educação profissional no ensino médio: desafios da formação continuada de educadores na educação de jovens e adultos no âmbito do Proeja no Espírito Santo” (Cefet-ES/UFES); “Políticas públicas de formação profissional de jovens e adultos para o desenvolvimento sustentável: a experiência do CEETEPS e do Senac de 1976 a 2006”

(CEETEPS/ Senac-SP); "Formação e produção científica e tecnológica na educação profissional integrada à educação de jovens e adultos – Proeja Capes/ Setec" (Cefet-MG, UFMG, Cefet-Januária, UFV, Uemg). (FÓRUMS EJA BRASIL. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/pf/?q=node/3>>. Acesso: 12 abr. 2013)

A proposta de cursos de especialização do Proeja

Ao tratar das trajetórias de formação dos educadores de EJA o relatório do I Seminário de Formação denuncia a inexistência de políticas públicas para a formação de educadores de jovens e adultos, e propõe algumas diretrizes que deveriam nortear essa formação.

Por sua vez, o Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007), ao reconhecer que estamos diante de um campo específico de conhecimento, o da integração da EJA com a Educação Profissional, sugere que esse momento exige uma sólida formação continuada de professores e que estes “precisam mergulhar no universo de questões que compõem a realidade desse público, investigando seus modos de aprender de forma geral, para que possam compreender e favorecer essas lógicas de aprendizagem no ambiente escolar” (BRASIL, 2007, p. 36), bem como se perceberem também como sujeitos em processo de aprender por toda a vida.

Coerentemente, ao listar alguns aspectos operacionais, o Proeja propõe a formação continuada de professores e gestores em duas frentes. Às instituições proponentes atribui a competência da formação continuada de maneira a “proporcionar a gestores e docentes processos de formação que permitam a compreensão das especificidades da educação de jovens e adultos e sua relação com a educação profissional e o ensino médio” (BRASIL, 2006b, p. 58). Outra frente especificamente voltada à formação ficou sob a responsabilidade da Setec/MEC como gestora nacional do programa, a oferta de Cursos de Especialização em Proeja. (BRASIL, 2006c)

A Proposta de Cursos de Especialização do Proeja (BRASIL, 2006c) retoma os princípios do Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007) e reafirma alguns desses princípios, como tomar a

pesquisa como opção metodológica para a formação do sujeito e a necessidade de conhecer o público da EJA considerando as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais. Todos esses princípios também foram apontados como norteadores da formação de educadores de EJA no I Seminário de Formação, com o objetivo de promover a reflexão que provoque e, fundamente, a mudança da prática educativa na EJA. (SOARES, 2006, p. 286)

Outra proposta do I Seminário de Formação é de que “na formação continuada em serviço, assim como na formação inicial dos educadores e das educadoras, a pesquisa sobre a prática constitui princípio e diretriz, e o registro e a sistematização são seus instrumentos essenciais” (SOARES, 2006, p. 286). Nesse sentido, a Proposta de Cursos de Especialização do Proeja (BRASIL, 2006c) apresenta, em sua justificativa, o entendimento de que essa formação deve levar à investigação dos modos de aprender dos educandos da EJA, tendo em vista compreender e favorecer lógicas e processos de sua aprendizagem no ambiente escolar, apontando para a necessidade de se formar um docente-pesquisador. Para tanto propõe que o conteúdo programático de cada eixo do currículo do curso

contemple tanto as dimensões teórico-conceituais quanto os métodos de pesquisa próprios de cada campo da ciência, criando a possibilidade de realização de exercícios de investigação, que possibilitem a aplicação de aspectos conceituais nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas. (BRASIL, 2006c)

Embora no I Seminário de Formação tenha-se feito um alerta sobre “os riscos de se remeter a formação do educador da EJA para a Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*” (SOARES, 2006, p. 284), os cursos de especialização do Proeja certamente estão contribuindo com o acúmulo de conhecimento na área de EJA e

Educação Profissional, tanto com as monografias como com os artigos produzidos no final desses cursos de especialização. Atualmente existem inúmeras produções desses educadores cursistas publicados em livros e em eventos científicos e acadêmicos em todo o Brasil.

A formação do quadro de professores e educadores de EJA especialistas em Proeja e a formação do quadro de mestres e doutores com sólida formação acadêmica viabilizada pelos nove projetos de pesquisa do Proeja-Capes/Setec n. 03/2006 (BRASIL, 2006b) tem reflexos importantes no panorama da formação docente para a EJA no Brasil, na direção da consolidação dessa área de conhecimento.

Conclusão

A preocupação com a continuidade dos estudos de jovens e adultos com vista à elevação da escolaridade básica dos trabalhadores brasileiros e a defesa da criação de políticas públicas de formação dos docentes para a EJA tem estado presente na pauta de reivindicações dos Fóruns de EJA do Brasil.

Encontramos elementos que denotam confluências entre as proposições e reivindicações fundamentais presentes no relatório final do I Seminário de Formação organizado pelo segmento das universidades que compõe esses Fóruns de EJA do Brasil e os três documentos do Proeja analisados, o Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007), a Proposta do Curso de Especialização do Proeja (BRASIL, 2006c) e o Edital Proeja-Capes/Setec n. 03/2006. (BRASIL, 2006b)

Desse modo, concluímos que os professores e pesquisadores que compõem o segmento das universidades dos Fóruns de EJA do Brasil têm contribuído significativamente na construção de políticas de formação de educadores para a EJA e, em especial,

no caso do Proeja. Destaque-se, ainda, que grande parte dos grupos de pesquisa interuniversidades criados por meio do Edital Proeja-Capes/Setec n. 03/2006 (BRASIL, 2006b) foi liderada por professores universitários que integram o segmento das universidades dos Fóruns de EJA, são ativos nos Fóruns Estaduais de EJA e contribuem de forma decisiva nos seminários de formação.

No entanto, mesmo tendo a pesquisa e a produção teórica avançado e ampliado o aporte de conhecimentos na área da EJA e do Proeja por meio dos grupos de pesquisa, multiplicando-se os trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e científicos, em periódicos, e reunidos em grande número de livros nesses últimos anos, consideramos que os Fóruns de EJA do Brasil ainda carecem de mecanismos que façam chegar essas produções aos envolvidos nas ações concretas da educação de jovens e adultos, especialmente nas ações voltadas para a formação inicial e continuada de educadores de EJA.

I NATIONAL SEMINAR OF FORMATION OF EDUCATORS OF YOUTHS AND ADULTS AND THE DOCUMENTS OF PROEJA

This article, makes a brief study about the indicated propositions in the document entitled Contributions of the I National Seminar of Formation of Educators of Youths and Adults, final report of the event of same name that, in some way, it is also made present in the documents of the Program of Integration of the Professional Education the Basic Education in the Modality of Education of Youths and Adults (Proeja). Sought to verify in that measured such reflections and proposals happened in the elaboration of the Document of Proeja, of the Proposal of the Course of Specialization of Proeja and in other triggered actions by the by Edict Proeja-Capes/Setec n. 03/2006. The analysis concluded that some elements found in those documents denote confluences between the propositions and claims present in the document of the I Seminar of Formation of Educators of Youths and Adults, organized for the segment of the universities that compose the Forums of EJA of Brazil and the documents of Proeja.

Keywords: Public politics. Proeja. I National Seminar of Formation of Educators of Youths and Adults.

Abstract

Résumé

I SEMINAIRE NATIONAL DE FORMATION DE EDUCATEURS DES JEUNES ET DES ADULTES ET LES DOCUMENTS DE PROEJA

Dans cet article se fait une brève étude sur les propositions indiquées dans le document appelé *Les Contributions du Premier Séminaire National de Formation des Educateurs des Jeunes et des Adultes*, rapport final de l'événement de même nom que en quelque sorte est également présent dans les documents du Programme d'intégration de l'éducation professionnelle et l'éducation de base pour les jeunes et les adultes (Proeja). Nous avons cherché à déterminer dans quelle mesure ces idées et propositions ont porté sur la préparation du Document de Base du Proeja, de la proposition du cours de spécialisation du Proeja et dans des autres actions initiées par l'appel publique Proeja-Capes/Setec n.03/2006. L'analyse admise que certains éléments contenus dans ces documents représentent confluences entre les propositions et les revendications présentes dans le Premier Séminaire National de Formation des Educateurs des Jeunes et des Adultes organisé par les universités qui forment les forums de l'EJA au Brésil et les documents du Proeja.

Mots-clés: Les politiques publiques. Proeja. Premier Séminaire National de Formation des Educateurs des Jeunes et des Adultes.

Referências

BRASIL. Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005a. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). *Diário Oficial da União*, Brasília, 27 jun. 2005a (publicação original. Revogado pelo Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5478-24-junho-2005-537577-publicacaooriginal-30068-pe.html>>. Acesso em: 11 maio 2013.

BRASIL. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 jul. 2006a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm>. Acesso em: 10 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *Edital Proeja-Capes/Setec n. 03/2006*. 2006b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/edital_proeja_capes_setec07.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Portaria n. 208, de 1º de dezembro de 2005. Portaria de

nomeação do grupo de trabalho para elaboração do documento base (Proeja). Brasília, *Diário Oficial da União*, 2 dez. 2005b.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). *Capacitação de profissionais do ensino público para atuar na educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade EJA*: propostas gerais para elaboração de projetos pedagógicos de curso de especialização. Brasília: MEC/SETEC, 2006c. Mimeo.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). *Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (Proeja)*: documento base. Brasília: MEC/SETEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2012.

FÓRUMS EJA BRASIL. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/pf/?q=node/3>>. Acesso: 12 abr. 2013.

MACHADO, Maria Margarida (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Brasília: SECAD; MEC; Unesco, 2008.

SOARES, Leôncio (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília: SECAD; MEC; Unesco, 2006.

Recebido em 30/5/2013

Aprovado em 30/6/2013